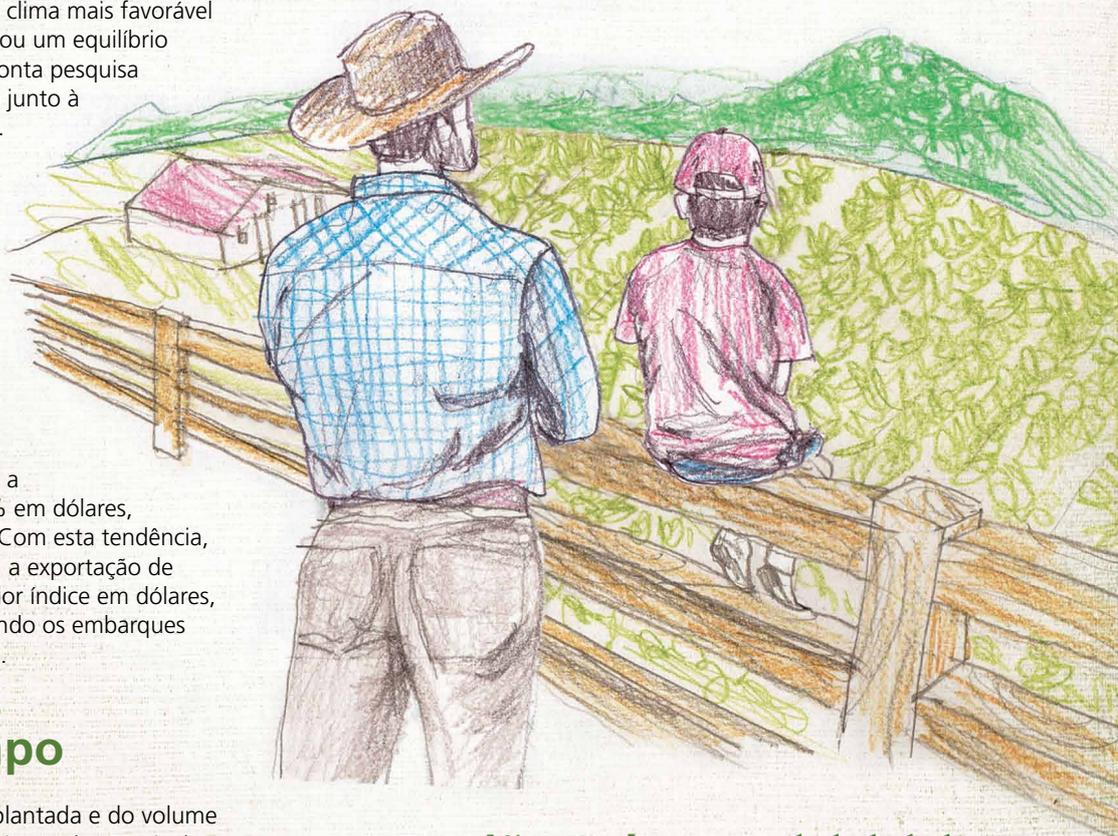


Produção equilibrada, exportação recorde em 2012

A redução na área plantada e o clima mais favorável à plantação de tabaco possibilitou um equilíbrio na safra 2011/12, conforme aponta pesquisa encomendada pelo SindiTabaco junto à PricewaterhouseCoopers (PwC).

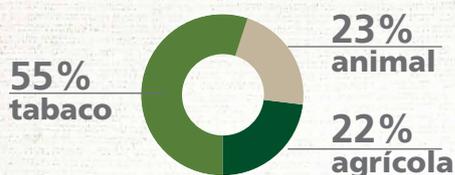
Na safra 2011/12, os 327 mil hectares plantados nos três estados do Sul totalizaram um volume de 710,5 mil toneladas produzidas. Para a safra 2012/13, a tendência é de aumento de 2% a 6% na área a ser plantada.

De acordo com a pesquisa, os embarques de 2012 deverão apresentar um aumento de 6% a 10% no volume, e de 2% a 6% em dólares, se comparado ao ano anterior. Com esta tendência, considerando o melhor cenário, a exportação de tabaco poderá alcançar seu maior índice em dólares, superando o ano de 2009, quando os embarques ultrapassaram US\$ 3,02 bilhões.



Renda no campo

Apesar da diminuição da área plantada e do volume produzido, estatísticas da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) demonstram um faturamento bruto de R\$ 4,6 bilhões na safra 2011/12, um crescimento de 11,6% na comparação com o exercício 2010/11, que somou R\$ 4,18 bilhões. Ainda de acordo com a Afubra, a participação do tabaco como fonte de renda na propriedade chega a 55%, seguido da produção agrícola (22%) e animal (23%).



Tabaco na Região Sul

165.170 produtores

327 mil hectares cultivados

710,5 mil toneladas de tabaco produzidas

R\$ 4,6 bilhões de receita aos produtores

Participação de **55%** na renda da propriedade

Fonte: Afubra / PriceWaterhouseCoopers

A Região Sul produz 96% do tabaco brasileiro

■ Região Sul ■ Outras regiões



Áreas de produção do tabaco na Região Sul

Fonte: Afubra / PriceWaterhouseCoopers

18%

Paraná

29%

Santa Catarina

53%

Rio Grande do Sul



Palavra do presidente Iro Schünke

A última safra foi marcada por um clima propício para produção de tabaco de qualidade, reconhecido internacionalmente. Além disso, com uma taxa cambial mais favorável em 2012, esperamos um recorde no valor exportado – o que permitirá ao Brasil comemorar o seu 20º ano na liderança mundial de exportação da folha. Além da qualidade e integridade, outro forte fator concorrencial junto aos clientes internacionais é a produção sustentável conduzida no País. O balanço dessas atividades também foi positivo.

A meta de reforçar as orientações sobre saúde e segurança do produtor, bem como a proteção da criança e do adolescente, foi alcançada. O censo do IBGE confirma que os resultados estão aparecendo: foi no cultivo do tabaco o maior índice de redução de mão de obra infantil nos últimos anos. Na área ambiental temos sido pioneiros em projetos de conservação da Mata Atlântica, assim como em atividades já reconhecidas relacionadas à devolução de embalagens de agrotóxicos.

Apesar dessas vitórias, o setor tem desafios pela frente, como a 5ª Conferência das Partes, que será realizada em novembro, na Coreia do Sul, e a RDC 14/2012, da Anvisa. Em relação à COP 5, contrariando o artigo 17 da CQCT que visa proteger o produtor, o documento que será discutido na Coreia é preocupante por estar direcionado para a redução da produção, limitação de crédito e migração forçada para outras culturas. Tais medidas vão interferir diretamente em toda a cadeia produtiva, trazendo prejuízos a um setor que gerou R\$ 4,6 bilhões de renda no campo e tem reconhecimento mundial de seu produto.

Iniciamos 2012 em busca de equilíbrio e continuaremos empenhados nesta caminhada em 2013, na defesa do Sistema Integrado de Produção de Tabaco – que completará seus 95 anos de existência. O mesmo sistema que foi modelo para outros setores e que corre o risco de ser desmantelado caso o equilíbrio não seja alcançado. Vamos continuar defendendo este setor, a renda, os empregos e a dignidade das pessoas que dele dependem para viver suas vidas com dignidade.

Fala, produtor!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

Alberto Mariani
Riqueza – SC



O êxodo rural é realidade no campo em diversos setores da agricultura, em especial em pequenas propriedades. Mas há os que resistem bravamente a esse processo por meio da educação. É o que vem acontecendo na Chácara do Sol, na comunidade de Consoladora, interior de Riqueza, cidade localizada no Extremo Oeste de Santa Catarina.

Lá, o produtor de tabaco Alberto Mariani, de 48 anos, e sua esposa Zilda, 37, já colhem os frutos do incentivo dado ao filho Elivélton, 14 anos, para que prosseguisse com os estudos. O jovem está no primeiro ano do ensino médio na Casa Familiar Rural, na vizinha Linha Cambucica.

“Desde que começou na escola agrícola, meu filho tem mostrado mais interesse. Tudo o que aprende, coloca em prática aqui”, conta Alberto, ao explicar que as aulas são intercaladas, período integral de uma semana e na seguinte os alunos retornam para casa. O aprendizado já vem se transformando em novas técnicas nas lavouras de milho, plantação de tomates e na lida com o gado leiteiro na Chácara do Sol. Tanto Alberto como Zilda acreditam que o avanço no estudo não pode ser encarado como um trampolim para a evasão rural, mas uma ferramenta de valorização e de desenvolvimento da atividade agrícola.

A PROPRIEDADE

- ✓ **12** hectares (total da propriedade)
- ✓ **1,5** hectare de tabaco Burley
- ✓ **2** hectares de milho
- ✓ **30** cabeças de gado leiteiro e de corte
- ✓ Pequena área de reflorestamento
- ✓ **2** galpões
- ✓ Equipamentos agrícolas, carroça e uma carreta



Renato Mendes

Coordenador Nacional do Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil.

Qual é a incidência de trabalho infantil no País atualmente? De acordo com os últimos dados disponíveis do Censo 2010, 5% de crianças entre 10 e 13 anos estavam ocupadas. Entre 14 e 15 anos este percentual foi de 12,6% e entre os adolescentes entre 16 e 17 anos, 26,6% deles estava ocupado.

Qual a principal dificuldade para combater o trabalho infantil no País? O contexto e as causas do trabalho infantil na atualidade são mais complexos que nas décadas anteriores, quando o binômio pobreza-educação ou a masculinização da produção pareciam explicar e indicavam possíveis soluções. Na atualidade, este binômio não é suficiente para compreender este tipo de violação dos direitos das crianças e dos adolescentes. Em cada região do país predominam causas com maior capacidade de incidência sobre o problema.

Qual é a melhor forma de reverter este cenário? A articulação e integração de ações públicas e privadas, contextualizadas à realidade local, podem ser mais efetivas que ações públicas ou privadas isoladas, por mais bem intencionadas que sejam.

O que o setor industrial pode fazer para combater o trabalho infantil? Implementando de fato um código de negócio e conduta de responsabilidade social empresarial que não se limite apenas ao raio de ação restrita da empresa, mas em toda sua cadeia de valor, de fornecedores e terceirizados. O trabalho infantil não gera condições de sustentabilidade empresarial e, neste sentido, a empresa ao se instalar deve ter estas regras de negócio explícitas para exigir do município que utilize parte dos benefícios que a empresa lhe traz para intensificar políticas públicas de proteção da criança e do adolescente.

Como a sociedade e o governo podem auxiliar neste processo? A sociedade tem um papel fundamental: exercer seu dever de controle social. Já o governo, em especial o municipal e o estadual, de adotar políticas públicas de forma coordenada. Dizer não ao trabalho infantil não basta, é necessário estabelecer metas e prazos em dois sentidos: de redução do trabalho infantil e, na mesma proporção e ritmo, metas e prazos de implementação de equipamento municipal de proteção da criança e de apoio familiar para que esta possa cumprir sua missão de proteção primária.

Conscientização repercute desempenho positivo do setor

Sala de Aula

ATIVIDADES DO 1º ANO DO PROGRAMA CRESCER LEGAL

-  Distribuição de mais de 200 mil cartilhas educativas;
 -  Realização de Ciclos de Conscientização para produtores. Em 2012, oito municípios receberam a programação com a participação de três mil pessoas;
 -  Projetos sociais (jornada escolar ampliada, inclusão digital, esporte, cultura, meio ambiente, lazer);
 -  5,8 mil anúncios, em 144 veículos de comunicação nos três Estados da Região Sul.
- Saiba mais: www.crescerlegal.com.br



Os dados ao lado fazem parte do 1º Relatório de Atividades do Programa Crescer Legal, iniciativa do SindiTabaco, empresas associadas e Afubra, que busca combater o trabalho infantil, ao mesmo tempo em que incentiva a educação e a qualificação do jovem rural.

Em 2012, 12 treinamentos foram promovidos junto às equipes de campo das 16 empresas associadas ao SindiTabaco e da Afubra. Em toda a Região Sul, 1,2 mil profissionais foram capacitados por meio da parceria com a Universidade Positivo, de Curitiba. Este é o primeiro treinamento conjunto e pode-se afirmar que é o mais extenso trabalho já realizado por um setor produtivo no sentido de combater o trabalho infantil.

Em outra parceria, desta vez com a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), o Crescer Legal contribui com o custeio de bolsas de estudo de nível médio para filhos de produtores de tabaco.

“De 2000 para cá, a incidência de trabalho infantil no tabaco reduziu consideravelmente no Estado gaúcho. Foi o resultado mais expressivo em todo o Brasil, considerando todos os setores.”

Veloir Fürst, procurador do MPT-RS

Pagamento por serviços ambientais

Jorge Luiz Amaral de Moraes, Eng. Agrônomo, Mestre em Economia Rural e Doutor em Desenvolvimento Rural. Professor e pesquisador do Departamento de Economia da UNISC (jmoraes12@gmail.com)



O que torna os programas baseados em esquemas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) diferente dos demais programas e projetos de gestão ambiental e de políticas ambientais é o seu caráter preventivo, voluntário e não punitivo. Os agricultores envolvidos são remunerados pelo trabalho de proteção de nascentes. Mas qual é o preço da preservação? No caso do projeto Protetor das Águas, realizado em Vera Cruz (RS), o método de valoração utilizado foi o custo de oportunidade gerado pela não utilização da terra.

A partir das áreas utilizadas e das rendas brutas geradas por cada uma das principais atividades agrícolas de Vera Cruz - tabaco, milho e arroz - foi possível estimar/valorar o custo de oportunidade por hectare, considerando uma margem líquida por hectare de 20% sobre a renda bruta. Verificou-se que o custo de preservação daquelas áreas com potencial para o cultivo do tabaco é bastante elevado, praticamente inviabilizando o seu aproveitamento atual pelo projeto. Por representar melhor a realidade local, optou-se pelo método do custo de oportunidade do uso da terra das áreas com milho (que não possam ser utilizadas para o cultivo de tabaco).

Em andamento, o projeto é um interessante instrumento de preservação ambiental e pode também atender tanto aos interesses das populações rurais como das populações urbanas, sendo estas as principais usuárias e beneficiárias dos serviços ambientais.

Vera Cruz - RS

1.845 propriedades rurais (20 mil ha)

Área média: **11 ha/propriedade**

8.800 ha com lavouras temporárias (tabaco, milho e arroz)

7.500 ha de pastagens naturais (potreiros), matas nativas e/ou florestas naturais

3.700 ha de florestas plantadas, açudes, construções, estradas, etc.

Tabaco

Renda bruta: **R\$ 10.000,00/ha**

Custo de oportunidade: **R\$ 2.000,00/ha**

Milho

Renda bruta: **R\$ 1.500,00/ha**

Custo de oportunidade: **R\$ 300,00/ha**

Arroz

Renda bruta: **R\$ 2.250,00/ha**

Custo de oportunidade: **R\$ 450,00/ha**

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (IBGE)

Curtas



CENTRO ADMINISTRATIVO

A Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos inaugurou, no final do mês de junho, o novo Centro Administrativo, no município de Venâncio Aires (RS). A cerimônia de inauguração consolidou o processo de centralização das operações administrativas e de logística da AOB no município. As novas instalações, de 90 mil metros quadrados, passam a abrigar as atividades de Armazenagem, Suprimentos, Contabilidade, Fiscal, Custos e Planejamento, Tesouraria, Jurídico, Tecnologia da Informação, Tráfego e Exportação e Comunicação & Responsabilidade Social, além da Diretoria.

TREINAMENTOS

Cerca de 100 orientadores das empresas associadas ao SindiTabaco participam em setembro e outubro de treinamentos promovidos em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). O programa de formação foi baseado na Normativa Regulamentadora 31 e é realizado desde 2009 para todos os orientadores. Durante o curso são abordadas as tecnologias de operação e manutenção de equipamentos de aplicação de agrotóxicos, o uso correto e seguro do EPI (Equipamento de Proteção Individual), o transporte, a aplicação e o armazenamento de agrotóxicos, além da destinação final de embalagens vazias triplíce lavadas.

RECEBIMENTO DE EMBALAGENS

Produtores de tabaco de 45 municípios no sul e litoral do Rio Grande do Sul poderão destinar suas embalagens vazias de agrotóxicos triplíce lavadas até 15 de janeiro de 2013. O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos é desenvolvido de forma itinerante pelo SindiTabaco e empresas associadas, em parceria com a Afubra. Aos produtores de tabaco que aderem ao programa e entregam as embalagens triplíce lavadas – inclusive aquelas que tenham sido utilizados em outras culturas – são fornecidos recibos para apresentação aos órgãos de fiscalização ambiental.

11 MILHÕES

A implantação do segundo turno escolar e o combate ao trabalho infantil e irregular de crianças nas lavouras de tabaco são os principais objetivos do projeto Jornada Escolar Ampliada - JEA, desenvolvido pela Souza Cruz desde 2005. A iniciativa é realizada no âmbito do Programa Crescer Legal e já repassou, via Fundo da Infância e Adolescência (FIA), mais de R\$ 11 milhões direcionados a projetos educacionais que estimulem a permanência dos alunos nas escolas no período do contra turno. O JEA atua em 96 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e as ações beneficiam mais de 82 mil estudantes no Sul do Brasil.



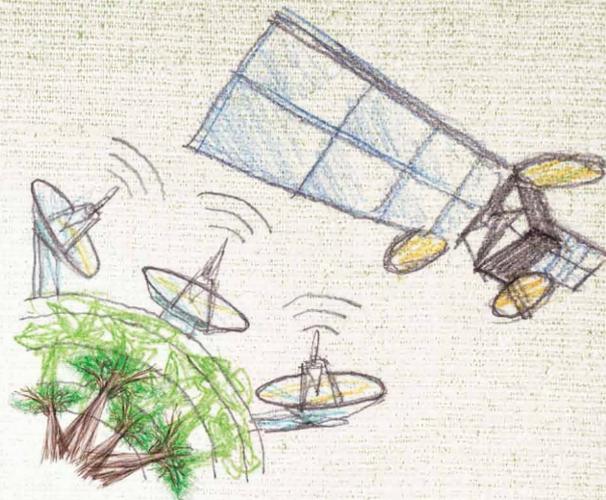
Do céu

Quase seis mil quilômetros quadrados de áreas no interior do Rio Grande do Sul estão sendo mapeadas para acompanhar a conservação ambiental. Os primeiros resultados desse monitoramento, parte de acordo inédito para a preservação da Mata Atlântica firmado em agosto de 2011, entre o SindiTabaco, Ibama e Ministério do Meio Ambiente, foi entregue em 27 de julho na sede do Instituto, em Porto Alegre. O trabalho, que prevê a identificação da evolução florestal em 30 municípios – divididos em três blocos geográficos – prosseguirá até 2014.

Para Iro Schünke, presidente do SindTabaco, a entrega do relatório, com dados parciais da cobertura vegetal e imagens de satélite com resolução capaz de detectar alterações nas formações vegetais em trechos menores de 1 hectare, “vem ao encontro da premissa que o setor do tabaco tem seguido há anos a produção sustentável”.

Além disso, o superintendente do Ibama/RS, João Pessoa Moreira Junior, garante que o documento vai complementar o projeto de preservação na região do Bioma Mata Atlântica. O mapeamento está a cargo do Laboratório de Sensoriamento Remoto, do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria.

Em outro desdobramento do acordo com o Ibama/RS, teve início em setembro o projeto de recuperação em remanescentes de Floresta Ombrófila Mista, no Maciço Segredo, localizado na cidade de mesmo nome.



Os três blocos

1º Municípios onde predominam as culturas do tabaco, milho, arroz e soja: Arroio do Tigre, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete, Salto do Jacuí, Segredo, Sobradinho e Tunas.

2º Áreas de campo voltadas à pecuária com grandes e médias propriedades: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Julio de Castilhos, Pinhal Grande, Restinga Seca, Santa Maria, São João do Polêsine e Silveira Martins.

3º Atividades heterogênicas baseadas na agropecuária e na agricultura familiar: Capão do Cipó, Jaguarí, Jarí, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Toropi, Tupanciretã e Unistalda.

Caminhos do tabaco

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre a cidade de Candelária, situada na região central do Rio Grande do Sul.



- Fundada em 7 de julho de 1925, foi povoada por imigrantes alemães;
- É de lá o Botucaraí, um dos morros isolados mais altos do RS, com altitude de 569,63m em relação ao nível do mar;
- O município vem ganhando reconhecimento como território depositário de fósseis de animais pré-históricos;
- Prefeito Lauro Mainardi, eleito em 2009.

A produção do tabaco em Candelária tem sua grandiosidade validada em números. Quinto maior município produtor da Região Sul, esse cultivo movimenta R\$ 91 milhões por ano, um valor que ultrapassa os R\$ 52 milhões que compõem o orçamento da cidade para 2012. “A receita gerada pela compra do produto é vital para a circulação do comércio, da economia”, observa o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Orlando Kochenborger. Segundo ele, a zona rural é quase em sua totalidade voltada a essa atividade, operação que envolve mais de 3,5 mil produtores em cerca de 6,5 mil hectares.

Segundo Kochenborger, não houve um grande deslocamento para o centro urbano, tanto que há oito anos, 50% da população residia na cidade e 50% no interior, proporção hoje que é de 52% e 48%, respectivamente. A educação é outro elemento tido como fundamental no processo de manutenção das famílias no campo. E projetos ligados ao meio ambiente não faltam. Um deles é o Verde é Vida, realizado em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). “Os estudantes coletam sementes de árvores nativas que são enviadas para a Afubra e outras escolas do município. A ideia é trabalhar a conscientização ecológica”, afirma a secretária de Educação, Maria Cristina Soares Lopes. Ainda conforme ela, o tema faz parte do currículo escolar e de um grupo ambiental no contraturno escolar.

Candelária em números

Fonte: Prefeitura de Candelária e Afubra

30.171 habitantes, sendo 14.456 na zona rural (Censo 2010)

4.725 (média de 40 hectares) propriedades rurais

3.536 produtores de tabaco Virgínia

14.424 toneladas de tabaco produzidas na safra 2011/2012



MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica compreende uma área de 1.315.460 km² e perpassa 17 Estados brasileiros. A Região Sul, maior produtora de tabaco do país, possui um grande trecho do bioma que é um importante recurso natural e essencial para a sobrevivência direta de 120 milhões de pessoas. Seus remanescentes florestais regulam o fluxo dos mananciais hídricos, asseguram a fertilidade do solo, controlam o clima e protegem encostas e encostas das serras.

NR 31

A Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura, conhecida como NR 31, é uma peça-chave para as ações de fiscalização no meio rural, inclusive é considerada avançada em relação a outras normas existentes. Vigora desde o dia 03 de março de 2005, tendo como objetivo estabelecer os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades com segurança e saúde no meio ambiente do trabalho. Dispõe sobre o uso de agrotóxicos, o transporte de trabalhadores, instalações de conforto e higiene para trabalhadores; uso de máquinas e equipamentos, entre outros assuntos relacionados.

PSA

O Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) é um conjunto de mecanismos que tem como principal objetivo manter os ativos e serviços oferecidos pela natureza, por meio da recompensa ou remuneração para aqueles que os preservam. A prática vem demonstrando ser eficaz em diversos países, considerando que os serviços de preservação de recursos hídricos, regulação de gases de efeito estufa, prevenção de erosão, biodiversidade e ecossistemas exercem um papel de grande importância para as atividades econômicas, necessitando, portanto, atribuir-lhes valor monetário. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2011), estão incluídos entre os serviços ambientais: a conservação e tratamento natural dos recursos hídricos, a preservação e conservação da biodiversidade, a proteção do solo contra a erosão, o sequestro de carbono na fase de crescimento das plantas, a regulação do clima local, além da formação e composição de paisagens.

O SindiTabaco congrega 16 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

Rua Emílio Selbach, 1546
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3793-1400
Fax: (55) (51) 3793-1419

ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3719 7800
Fax: (55) (51) 3719 3525

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A

Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475
Fax: (55) (51) 3741 2364

CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

RSC 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3793 2200
Fax: (55) (51) 3741 2042

Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

Alto Sinimbu – Cx. Postal 20
96862-000 – Sinimbu – RS
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093
Fax: (55) (51) 3708 1193

Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

Rua Padre Guilherme, 178
96878-000 – Vale do Sol – RS
Fone: (55) (51) 3750 3000
Fax: (55) (51) 3750 3005

JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3713 8600
Fax: (55) (51) 3719 1077

JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.

Av. Presidente Castelo Branco, 1285
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 2107 7000
Fax: (55) (51) 2107 7400

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 72
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 2109 8000
Fax: (55) (51) 3719 8232

Premium Tabacos do Brasil Ltda.

Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405
Distrito Industrial
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 2106 2106
Fax: (55) (51) 2106 2110

Souza Cruz S.A.

Rodovia BR 471 – Km 132,4
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3719 7001
Fax: (55) (51) 3719 7171

Sul América Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 37
96640-000 – Rio Pardo – RS
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

Tabacos Marasca Ltda.

RSC 287 – Km 79 – nº 5001 – Linha Estrela
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

Unifumo Brasil Ltda.

Rua Germano Amâncio, 226
Bairro Arroio Grande
89172-000 – Pouso Redondo – SC
Fone: (55) (47) 3545 1628
Fax: (55) (47) 3545 1428

Universal Leaf Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 129,8 – Cx. Postal 1025
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3719 8300
Fax: (55) (51) 3719 1344

Valesul Brasil Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 121,8 – Várzea
96814-400 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3711 2343
Fax: (55) (51) 3711 1823

Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco), dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro - 96810-012
Santa Cruz do Sul - RS - Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:



Tiragem: 3,5 mil exemplares

